



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14018 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

O CONCEITO DE PEREJIVANIE EM QUESTÃO: CONTRIBUIÇÕES E CONTROVÉRSIAS

Ana Luiza Bustamante Smolka - FACULDADE DE EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Elizabeth dos Santos Braga - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Débora Dainez - UFSCAR/SOROCABA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapesp

O CONCEITO DE *PEREJIVANIE* EM QUESTÃO: CONTRIBUIÇÕES E CONTROVÉRSIAS

Resumo:

O presente trabalho busca reunir as contribuições de alguns estudos realizados nos últimos quinze anos sobre o conceito de *perejivanie*, com o objetivo de fomentar as discussões sobre os modos de interpretar tal conceito, bem como explorar o seu potencial nas investigações do desenvolvimento humano. Um estudo que explicita os usos do termo na obra de Vigotski foi tomado como ponto de partida, seguindo-se de comentários sobre outros e de considerações sobre a *vivência* como prisma, drama, unidade de análise, unidade dinâmica da consciência; e a problematização da adjetivação do termo, da ideia de crise e do estatuto da linguagem na produção de sentido no ordinário da vida.

Palavras-chave: *perejivanie*, drama, linguagem, vivência atribuída de sentido

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo discutir alguns aspectos históricos e epistemológicos nos processos de investigação, interpretação e elaboração do conceito de *perejivanie* a partir da obra de Vigotski, bem como pontuar contribuições e controvérsias sobre a pertinência deste conceito para estudos do desenvolvimento humano.

Delari Junior e Passos (2009), apresentam uma primeira tentativa de sistematização em português, procurando entender os usos da palavra *perejivanie* no percurso das elaborações teóricas e conceituais de Vigotski. Cotejando traduções e dicionários em várias línguas, os autores chamam a atenção para a distinção entre *perejivanie* (*vivência*) e *opit* (*experiência*), muitas vezes desconsiderada, trazendo informações sobre a etimologia e os múltiplos significados da palavra, assim como reflexões e questionamentos críticos. Encontram na leitura de *Hamlet* referências à *perejivanie* do leitor, do herói, *perejivanie* mística, trágica, dramática, lírica. Em *Psicologia da Arte*, destacam a *perejivanie* estética, a *perejivanie* artística. No estudo do texto *A consciência como problema da psicologia do comportamento*, ressaltam a definição da consciência como “*perejivanie perejivaniï*” - vivência das vivências. No texto *A história do desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores*, *perejivanie* aparece como unidade de análise, na qual se destaca o caráter unitário e relacional indivíduo-meio. Na conferência sobre *As emoções e seu desenvolvimento na infância*, agudiza-se a problemática das relações entre emoção e vivência. A *perejivanie* se confunde com e se distingue da emoção, podendo ser a própria emoção, ou ser dela resultante. No que concerne à *Psicologia do trabalho criativo do ator*, Vigotski diz que é preciso distanciar-se da *perejivanie* para melhor compreendê-la. Fala das especificidades da *perejivanie* do ator, afirmando que a *experiência vivida das experiências vividas* seria o ápice no seu trabalho, que generaliza a vivência comum e provoca a vivência estética. Em *A Construção do Pensamento e da Linguagem* o termo encontra-se à margem do núcleo argumentativo de Vigotski e não adquire especial relevância. Os pesquisadores encontram a expressão *perejivanie* do conceito, que aparece no capítulo 5, conjecturando sobre o estatuto do conceito (generalização da experiência) na elaboração do conhecimento; e apontam para a questão da linguagem interior, extensamente discutida no capítulo 7, problematizando a ideia de *vivência discursiva*, que consideram uma tradução mais adequada e pertinente ao texto de Vigotski em russo. Como compreender as relações entre *perejivanie*, que emerge de modo tão importante como *unidade de base da consciência* nos estudos em pedologia e o *significado da palavra* que surge como unidade de análise das relações entre pensamento e linguagem, como microcosmo da consciência humana?

A polissemia de *perejivanie* é reiterada em dossiê publicado no ano de 2010 que traz a discussão da *Quarta aula*, no qual o conceito de vivência é comentado por diversos autores, dentre os quais destacamos as contribuições de Toassa e Souza (2010). As autoras consideram que o conceito não se apresenta incidentalmente nos escritos do autor. A vivência aparece em *Hamlet* como um acontecimento de forte intensidade na existência da pessoa ou do personagem na arte, associada aos dramas e conflitos humanos, cujo caráter é irracional, marcado por sentimentos e sensações que demandam compreensão após vivenciados. Já nos

trabalhos pedológicos dos anos 1930, as autoras salientam que, ao avançar na discussão sobre a consciência como sistema interfuncional complexo e se ater à sua estruturação semântica, Vigotski concebe a *perejivanie* como uma unidade sistêmica da consciência, entendida como a fusão de pensamento, linguagem, emoção, afeto. Dessa forma, a vivência passa a contemplar toda a dinâmica do psiquismo humano, referente a diversas idades e situações concretas da vida consciente. Engloba, assim, variados estados de consciência e intensidade afetiva, já que se trata da relação singular que se estabelece com o meio social. As autoras chamam atenção para o aspecto emergente no desenvolvimento da criança, que diz respeito à generalização das vivências, apontando para a centralidade da linguagem no processo de tomada de consciência e ressaltando o argumento de Vigotski de que a criança se torna consciente não apenas dos objetos e das outras pessoas, mas também de si mesma.

Abordagens e polêmicas sobre *perejivanie* ganham visibilidade na produção acadêmica nos últimos anos e algumas delas encontram-se reunidas no Número Especial da *Mind, Culture, and Activity*, publicado em 2016. Dentre os autores que participam do Número, Blunden problematiza as traduções para o inglês e destaca as diferenças entre *perejivanie* e *opit*, entre *unit* e *unity*; Clarà comenta sobre o conceito de *perejivanie* em Vasiliuk, destacando a perspectiva semiótica de Vigotski; Roth e Jornet realçam as aproximações entre Vigotski e Espinoza; Veresov e Fler, assim como Ferholt e Nilsson, discutem o conceito relacionado à pesquisa com crianças pequenas.

Nesse Número, Veresov e Fler (2016) admitem que *perejivanie* tem recebido crescente atenção enquanto fenômeno, mas tem se mantido vago enquanto conceito teórico e argumentam que, embora Vigotski tenha usado o termo em escritos anteriores, é em *Fundamentos da Pedologia* que o termo é introduzido como conceito. É nesse sentido, de *ferramenta teórica* ou *lente analítica* para o estudo do processo de desenvolvimento que os autores situam suas elaborações. Destacam três pontos de discussão: 1. As relações entre *perejivanie*, desenvolvimento e drama; 2. a metáfora do *prisma em refração*; e 3. a *perejivanie* como unidade de análise, como unidade da consciência. Enfatizam a concepção de meio social como fonte de desenvolvimento, alertando para o fato de que as funções psíquicas superiores não aparecem *nas* relações sociais, mas *como* relações sociais. Ressaltam o aspecto complexo e contraditório do desenvolvimento humano, referindo ao conceito vigotskiano de *drama* como a *força motriz* no desenvolvimento da personalidade humana. No que concerne à metáfora do *prisma*, os autores chamam atenção para o conceito de *situação social de desenvolvimento* (VIGOTSKI, 2010, 2018), fazendo referência a uma passagem de *Fundamentos de Defectologia*, na qual Vigotski afirma que a criança é parte da situação social que ela vivencia e que a recíproca relação desta com o meio ocorre na/pela vivência da própria criança.

Um dos críticos mais contundentes ao conceito de *perejivanie* é González Rey, autor que também participa do Número Especial, e que contesta o uso pouco claro do conceito por Vigotski. Ele reclama que este não especificou por que ou como a personalidade se distingue das influências sociais, ao mesmo tempo em que enfatizou o papel da consciência nos

impactos da influência social na criança. González Rey (2016) propõe conceitos que ele considera mais pertinentes na sua própria teorização sobre o sujeito, como sentido subjetivo, configurações subjetivas, subjetividade social e individual. Ao negar a utilidade do conceito para a psicologia, o autor expressa a polêmica que já se configurava, na década de 30, entre Vigotski e Leontiev, sobre a validade e relevância do mesmo para o estudo do desenvolvimento humano (MESHCHERYAKOV, 2010; FLEER *et. al*, 2017).

Dois importantes pontos de controvérsia se levantam na discussão de Clot (2017) com Veresov (2014), quando o primeiro problematiza o conceito de *perejivanie* ao elaborar sobre a centralidade do afeto na dinâmica de significação do vivendo e do vivido, e também questiona a ideia do prisma, proposta pelo próprio Vigotski.

No âmbito das pesquisas mais recentemente realizadas no Brasil, que colocam o conceito de *perejivanie* em questão, Andrade e Campos (2019) apresentam um estado da arte, fazendo um levantamento das pesquisas que empregam o termo. Ao proceder a uma categorização quantitativa de *vivência* na produção acadêmica de vários países, os autores evidenciam a expansão de seu uso e apontam para um necessário aprofundamento teórico.

Já Jerebtsov e Prestes (2019) propõem uma discussão do conceito de vivência privilegiando o que nomeiam como *instrução eficiente*. Em um texto de ampla abrangência teórico-filosófica, destacam o caráter histórico da pessoa em desenvolvimento e argumentam que a *vivência* se relaciona à formação de um dinâmico campo semântico pela pessoa, que implica movimento, generalização e mudança, de maneira que ou transforma o que existe, ou gera um novo sentido. As vivências implicam sempre produção de sentido; são históricas e determinadas pela prática da vida social. Os autores falam da diferença entre o vivido e o afeto que se categoriza, torna-se significativo, e se transforma em fenômeno vivenciado. Ressaltando o caráter dialógico da personalidade, defendem a relação pedagógica como *vivência mútua*, enfatizando a importância de professores e pesquisadores serem sensíveis às vivências em eminência, ao ser em desenvolvimento, à personalidade em formação dos estudantes.

Dentre as questões que permanecem em aberto, elencamos algumas que merecem atenção. Por exemplo, a polissemia do termo e a pluralidade marcada na adjetivação de *perejivanie* que aparece nos textos de Vigotski e de comentadores. Constata-se um caráter conceitual e categorial mais explícito em *A crise dos sete anos* e nos *Fundamentos da Pedologia*. Entendemos que o processo de elaboração do conceito em Vigotski acompanha suas preocupações com relação ao método de estudo do desenvolvimento humano, do psiquismo, da consciência, que, no curso dos anos, vai se ancorando de maneira mais consistente no materialismo histórico-dialético.

Como a adjetivação da *perejivanie*, ou a qualificação das vivências, corresponde à concretude da experiência humana? Se Veresov e Fleer (2016) chamam atenção para o *drama* intrínseco à vivência no desenvolvimento humano, eles também qualificam a *perejivanie*

como *dramática*, ressaltando momentos e eventos críticos vivenciados pela pessoa e relevando a ideia de crise. Também Capucci e Silva (2018) privilegiam o caráter revolucionário e transformador da experiência, desta vez enfocando o impacto das vivências emocionais radicais no desenvolvimento e elaborando sobre as especificidades da *perejivanie estética* e o efeito catártico experimentado pelo público diante de uma obra de arte.

Situações de crise, pontos de viragem, mudanças qualitativas, efeito catártico, significação da experiência: a *vivência atribuída de sentido*, enquanto conceito e ferramenta analítica, deve circunscrever apenas as situações críticas? Ou a *vivência* atribuída de sentido perpassa o ordinário da vida?

É a vivência da pessoa no ordinário da vida dentro das condições concretas que queremos também problematizar. Quando Vigotski (2010, 2018), na *Quarta aula*, fala das três crianças que vivenciam de maneiras singulares, uma mesma condição familiar, é das relações cotidianas que se trata. O drama é intrínseco ao desenvolvimento e constitutivo da vivência. A produção de sentido no ordinário da vida, a *vivência atribuída de sentido*, nos leva a um núcleo de problematização fundamental que concerne ao estatuto e função da linguagem no desenvolvimento humano, na significação da experiência. Esse é um ponto central na teorização de Vigotski sobre o psiquismo humano. Se pensarmos no conceito de *vivência discursiva* - e essa é uma questão que se desdobra para futuros debates - intensifica-se a ideia da *vivência atribuída de sentido* como unidade de análise da consciência, que passa pela forma verbal de linguagem como produção humana, viabilizando a reflexividade como neoformação, ou seja, constituindo e potencializando a consciência como a vivência das vivências.

As considerações teóricas apontam para a importância de se relacionar teoria e empiria, impondo a necessidade de dar prosseguimento às investigações.

Referências:

ANDRADE, L. R. M.; CAMPOS, H. R. Perejivânie: uma aproximação ao estado da arte das pesquisas *Obutchénie*. Uberlândia, v.3, n.2, p.1-17, maio/ago, 2019.

CAPUCCI, R. R.; SILVA, D. N. H. “Ser ou não ser”: a perejivanie do ator nos estudos de L. S. Vigotski. *Estudos de Psicologia*, v.35, n.4, p. 351-362, 2018.

CLOT, Y. L’affect et sa signification. In: Yves Clot (org.). *Lev Vygotsky, Conscience, inconscient, émotions*. Postface à la 2eme édition. Paris: La Dispute, 2017.

DELARI JUNIOR, A.; PASSOS, J. B. Alguns sentidos de “perejivanie” em L. S. Vigotski: notas para estudo futuro junto à psicologia russa, 2009. Disponível em <https://www.yumpu.com/pt/document/read/13825608/alguns-sentidos-da-palavra-perejivanie-vigotski-brasil>

FLEER, M.; GONZÁLEZ REY, F.; VERESOV, N. (Ed.). *Perezhivanie, Emotions and Subjectivity*. Advancing Vygotsky's Legacy. Springer Nature Singapore Pte Ltd, 2017.

GONZÁLEZ REY, F. Vygotsky's Concept of Perezhivanie in the Psychology and the Final Moment of His Work: Advancing His Legacy. *Mind, Culture and Activity*, v.23, n.4, Oct-Dec, p.315-324, 2016.

JEREBTISOV, S.; PRESTES, Z. O papel das vivências da personalidade na instrução. *Educação em foco*. Juiz de Fora, v.24, n.2, p.679-692, mai/ago 2019.

MESHCHERYAKOV, B. G. Ideias de L. S. Vigotski sobre a ciência do desenvolvimento infantil. Dossiê Vigotski, *Psicologia USP*, v. 21, n.4, p.703-726, 2010.

TOASSA, G.; SOUZA, M. P. R. As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. Dossiê Vigotski, *Psicologia USP*, v.21, n.4, p.757-779, 2010.

VERESOV, N. Émotions, perezhivanie et développement culturel: le projet inachevé de Lev Vygotski. In: Christiane Moro; Nathalie Muller Mirza (dir.). *Sémiotique, culture et développement psychologique*. Lausanne: Presses Universitaires du Septentrion, p. 209-235, 2014.

VERESOV, N.; FLEER, M. Perezhivanie as a Theoretical Concept for Researching Young Children's Development. *Mind, Culture and Activity*, v. 23, n. 4, Oct-Dec, p.325-335, 2016.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. *Psicologia USP*. São Paulo, n.21, v.4, p.681-701, 2010.

VIGOTSKI, L. S. *Sete aulas de L.S. Vigotski sobre da pedologia*. Trad. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.